

MODELANDO PAPÉIS NA PASTORAL DO MENOR

MODELLING ROLES IN THE PASTORAL

Wilma Fernandes Pinheiro; Elis Regina da Silva Carolino

IFPB Campus Cajazeiras, arquitetawilma@gmail.com; IFPB Campus Cajazeiras, elliscz@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho relata as experiências vivenciadas em um projeto de extensão que teve como objetivo aplicar oficinas de origami para crianças e adolescentes atendidos na Pastoral do Menor do município de Cajazeiras-PB, buscando desenvolver atividades que estimulem a criatividade. Além disso, o projeto estabeleceu uma relação entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) e a comunidade atendida. Os conteúdos das oficinas foram definidos por meio de pesquisa em bibliografia, em vídeos e em trabalhos práticos. Com a pesquisa e a definição dos modelos de origami a serem elaborados nas oficinas, testamos os tipos de papel para cada modelagem e transferimos a experiência às crianças e adolescentes. As oficinas foram expositivas e os participantes realizaram atividades individuais na confecção de embalagens, peças decorativas e cartões. Dessa maneira, o projeto realizou uma ação de ensino, pesquisa e extensão, pesquisando a arte da modelagem em papéis como instrumento para a atividade de extensão. Os resultados revelam que o origami vem contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do público-alvo e dos extensionistas, à medida que proporciona, de forma incentivadora, o desenvolvimento do potencial criativo na elaboração de objetos utilitários.

PALAVRAS-CHAVE: origami, crianças e adolescentes, criatividade, recreação.

ABSTRACT: This work describes the experiences in an extension project that aimed at promoting origami's workshops to children and adolescents attended at the Pastoral in the county of Cajazeiras - PB, seeking to develop activities that encourage creativity. In addition, the project established a relationship between the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba (IFPB) and the served community. The content of the workshop were defined through bibliographical research, in videos and in practical work. With the research and the definition of origami's models, we tested types of papers for each model and transfer the experience with those types of papers to children and adolescents that develop and create objects in the workshops. The workshops were expository and the participants realized individual creation, making packing, decorative pieces and cards. Thus, the project realized an action of teaching, research and extension, researching the art of modeling papers as a tool for extension activities. The results revealed that origami has contributed to improve life quality for the target audience and the participants of the extension programs because it provides the incentive motivation for the potential creative development in creation of utilitarian objects.

KEYWORDS: origami, children and adolescents, creativity, recreation.

1. Introdução

Origami é a arte de confeccionar modelos através de dobras em papel. Esse nome originou-se no Japão e é proveniente da fusão do verbo oru (dobrar) com a palavra kami (papel). No Brasil, é mais conhecido como dobradura, enquanto nos países da língua inglesa é conhecido como *paperfolding*, na Espanha como *papiroflexia*, na Alemanha como *faltenpapier* e na França como *pliage* (RÊGO et al., 2003).

O origami surgiu na China, local onde foi inventado o papel, mas foi no Japão que a arte de dobrar papel foi altamente difundida, aperfeiçoada e desenvolvida. Contudo, Honda (1969 apud UENO, 2003, p. 16) afirma que, inicialmente, o origami tinha um preço elevado e os procedimentos para a elaboração de peças não eram divulgados, sendo mais empregado

em ocasiões cerimoniais. Os modelos de origami foram, posteriormente, sendo transmitidos verbalmente de geração para geração. O livro *Senbazuru Orikata* (1797) foi o primeiro a apresentar vários métodos para se dobrar o famoso tsuru (ave símbolo do origami). Outros livros foram sendo divulgados no Japão e o origami passou a ser praticado como atividade recreativa. O *Kan No Mado*, publicado em 1845, apresenta cerca de 150 modelos de origami.

O origamista Akira Yoshizawa publicou dezoito livros e criou regras para a representação gráfica das dobras através de símbolos. Atualmente é fácil encontrar, na internet e em livros, diagramas com esses símbolos indicando o passo a passo para confeccionar diversas das figuras que podem ser modeladas através de dobraduras. Com o passar do tempo, o papel passou a ser um produto acessível e o origami foi, assim, difundido no mundo, sendo aplicado nas artes, na ciência, no ensino da geometria, em desenhos de produtos (como as embalagens) e em terapias.

Nas artes, o origami tem espaço em diversas exposições e em organizações distribuídas em vários países. Em São Paulo, funciona o Grupo de Estudos de Origami (GEO), criado em 1992 com o objetivo de pesquisar e divulgar a arte do origami.

Na ciência, o origami pode despertar a preocupação ecológica com a reutilização de revistas, jornais e papéis de embrulho como matéria-prima para as dobraduras. Ainda nessa área, a criação de origamis de animais, pássaros, insetos e plantas podem fomentar a discussão sobre o meio ambiente.

Há uma boa quantidade de livros, dissertações e artigos que tratam da aplicação do origami no ensino de matemática e geometria. As pesquisas mostram que, ao se utilizar a dobradura de papel no ensino, percebe-se a participação ativa dos alunos no desenvolvimento de habilidades como raciocínio espacial, compreensão de diagramas e dos termos geométricos.

No design, conforme afirma Ueno (2003), a indústria vem utilizando as técnicas do origami na produção de vários produtos, como cartões e embalagens com sistemas de abertura e fechamento formados por uma única peça, o que é possível graças aos conceitos de origami.

Em terapias, existem estudos realizados com crianças — pode-se citar como exemplo a pesquisa dos psicólogos russos Shumakov, K. e Shumakov, Y. (2001) — que verificaram a importância do origami para ativar os dois hemisférios do cérebro, o esquerdo e o direito, e desenvolver habilidades motoras das duas mãos, bem como desenvolver acuidade visual, imaginação tridimensional, inteligência não verbal e o pensamento criativo.

Koda (1986 apud UENO, 2003, p. 28) também aponta benefícios na aplicação do origami em nosso dia a dia. Ela afirma que

O origami é uma arte muito prática, pois pode ser realizada a qualquer hora, em qualquer lugar e por qualquer pessoa, necessitando apenas de um pedaço de papel. [...] Ao fazer um origami, as crianças conhecem a alegria de criar algo com as próprias mãos, aguçando a criatividade, sensibilidade, inteligência, imaginação, concentração, organização e coordenação motora em uma atividade totalmente lúdica. Além disso, a reunião com os pais, avós e amigos em uma brincadeira

com origami talvez ajude a estreitar laços de amizade entre familiares, relaxar pessoas estressadas e fazer com que o tempo passe mais rápido para um doente acamado.

Diante dos benefícios que o origami pode trazer, o projeto de extensão “Origami para crianças e adolescentes da Pastoral do Menor no município de Cajazeiras-PB” buscou oferecer oficinas de origami com os seguintes objetivos: apresentar a arte da dobradura; estimular o senso estético na criação de ornamentos de papel; incentivar a capacidade de observação, atenção e concentração; despertar para a preocupação ecológica; e exercitar a paciência e a autoconfiança. O projeto baseou-se na premissa de que o trabalho com dobraduras de papel pode atender a necessidades motoras e contribuir para o processo criativo de crianças e adolescentes através de um trabalho recreativo, mas que ativa a memória e a criatividade.

Portanto, o projeto de extensão buscou contribuir para a vida de aproximadamente 30 crianças e adolescentes de baixa renda, com idades entre 07 e 18 anos. As oficinas de origami apresentaram-se, sobretudo, como uma opção para acolhimento e compreensão de suas potencialidades.

2. Metodologia

Para atingir os objetivos propostos, foram definidas as seguintes etapas: pesquisas com base em referências bibliográficas e trabalhos práticos; seleção de diversos diagramas; definição dos tipos de abordagem; criação de uma temática e uma utilidade para os modelos; confecção dos sólidos a serem levados às oficinas para instigar a curiosidade das crianças e adolescentes e o desejo de fazerem suas próprias peças; e aplicação das oficinas.

Inicialmente, realizou-se uma visita à Pastoral do Menor e agendaram-se as oficinas. Nesse período, foram elaboradas as primeiras apostilas com os diagramas dos modelos a serem executados, para que os participantes pudessem trabalhar sozinhos posteriormente. Assim, foram selecionados alguns diagramas e confeccionados diversos modelos de sólidos para serem apresentados na primeira oficina, e foi definida uma programação para as oficinas, prevendo o tipo de abordagem a ser utilizada.

Foram feitas pesquisas com base em referências bibliográficas, vídeos e trabalhos práticos, buscando definir os conteúdos das oficinas e os tipos de papel que poderiam ser utilizados. Com as pesquisas, as ações do projeto foram sendo direcionadas à comunidade a partir de técnicas desenvolvidas pela extensionista (aluna na área de edificações) juntamente com a coordenadora. A equipe se reunia para definir aspectos relativos às técnicas e ao material utilizado, testando os materiais para as atividades e produzindo modelos para estimular o interesse das crianças e adolescentes da Pastoral do Menor.

Nas atividades desenvolvidas nas oficinas, fazia-se a demonstração do passo a passo de cada dobradura. Para isso, eram distribuídos os papéis e cada participante começava a prática da modelagem juntamente com a equipe, que também fazia orientação individual. Finalizado o exercício, os modelos eram agrupados em uma mesa, fotografados e guardados em uma caixa para exposição e vendas. Em algumas vezes, as crianças e os adolescentes levaram papel para casa, para a confecção individual.

3. Experiências das oficinas

As oficinas foram realizadas no espaço físico da Pastoral do Menor, localizado na Rua Pedro Américo, s/n, no centro de Cajazeiras. A instalação física disponibilizada foi considerada adequada, pois as mesas e cadeiras agrupadas permitiriam a realização das oficinas. Foram utilizadas revistas, jornais, cartolinas coloridas, papel sulfite branco, papel de seda, papel de presente e papel próprio para origami. Nesse sentido o custo do projeto ficou reduzido, pois foram utilizados materiais de fácil acesso e papéis disponíveis no IFPB.

Com as pesquisas feitas e os tipos de papel definidos, a equipe iniciou o contato com a comunidade, oferecendo, semanalmente, oficinas de origami – nas quartas-feiras, no horário das 9 às 11 horas –, das quais participavam, por dia, até 15 crianças e adolescentes que moram em bairros carentes da cidade de Cajazeiras-PB e frequentam a Pastoral do Menor.

Nas primeiras oficinas foram confeccionadas embalagens (caixas, sacola de presente e cesto). Nas oficinas seguintes foram confeccionados objetos de decoração (flores, móbile, adorno, pompom com papel de seda, quadro e guirlanda). Nas últimas oficinas foram confeccionados cartões com papel de presente e cartão em formato de árvore de natal. No total, foram realizadas 18 oficinas que abordaram o origami simples (nas embalagens), o composto (nos cartões e no quadro) e o modular (na elaboração de peças de decoração).

Em alguns momentos, foram elaboradas apostilas com os diagramas. No entanto, os diagramas não foram bem aceitos pelos participantes, que os consideraram de difícil compreensão. Diante disso, procurou-se trabalhar com modelos utilitários simples que tivessem uma sequência de dobras fácil de ser memorizada.

Na primeira oficina foram apresentados modelos confeccionados pela equipe e fez-se uma explanação sobre o origami e os papéis utilizados para essa arte. Os participantes demonstraram muito interesse em confeccionar a caixa quadrada. Assim, foi realizada a confecção de modelo básico de envelope e, a partir dele, foi feita a demonstração da caixa quadrada, utilizando papéis doados à Pastoral. Na segunda oficina, os participantes puderam realizar a caixa quadrada com tampa, utilizando o material preparado pela equipe (papéis devidamente cortados para a confecção de caixa com tampa).

Na terceira oficina, realizou-se a confecção de sacola de presente utilizando papel de revistas. Na quarta oficina, foi produzida uma caixa retangular para guardar objetos. Na quinta, um cesto usando papel de jornal e um sapo saltador. Na sexta, uma caixa quadrada com sistema de encaixe para fechamento. Nas oficinas seguintes foram confeccionados objetos de decoração e cartões de natal. Durante a elaboração dos objetos de decoração, percebeu-se que a confecção de algumas das peças desenvolvidas pelos participantes foi mais do que uma atividade recreativa, pois algumas delas converteram-se em uma renda alternativa. Os quadros e todos os cartões foram vendidos e o dinheiro foi repassado às crianças e adolescentes que produziram tais peças.

Todas as oficinas foram expositivas e as crianças e adolescentes atuaram de maneira prática em atividades individuais de confecção de peças decorativas e utilitárias. Assim, os participantes das oficinas tiveram a oportunidade de construir objetos trabalhando as suas habilidades manuais, procurando fazer dobras alinhadas e seguindo uma sequência que

exigia deles atenção, concentração, paciência e força de vontade. Além disso, percebeu-se que houve cooperação e socialização entre eles, nos momentos em que uns ajudavam outros a lembrar do passo a passo e nos momentos em que tinham que dividir o material.

Dessa maneira, o projeto conseguiu realizar as atividades conforme o planejado. Seguem fotos de oficinas na Pastoral do Menor (Figura 1) e imagens que mostram modelos confeccionados (Figura 2).

Figura 1. Fotos de oficinas na Pastoral do Menor

Figura 2. Fotos de modelos elaborados em oficinas (sacolas de presente, flores e cartões)

Ao final das oficinas, foi promovida uma confraternização, à qual foram convidadas todas as crianças e adolescentes que participaram das oficinas. Foi uma festa que contou com a participação de vinte e oito crianças e adolescentes, reunidos para ouvir uma mensagem de natal, lanche e brincar.

4. Considerações finais

O projeto de extensão do Campus Cajazeiras do IFPB na comunidade da Pastoral do Menor do município de Cajazeiras apresentou-se de forma positiva, visto que teve a aceitação dos participantes e dos responsáveis pela Pastoral, que se manifestaram a favor das oficinas. Foi gratificante observar nas crianças e adolescentes a demonstração da satisfação pessoal em criar formas apenas com um pedaço de papel.

Uma dificuldade que pôde ser percebida durante a realização das oficinas se refere a crianças e adolescentes com idades muito diferentes trabalhando juntos. Ainda assim, através da modelagem de papel, o presente projeto contribuiu para a qualidade de vida do público-alvo, à medida que proporcionou, de forma incentivadora, o desenvolvimento da criatividade na elaboração de objetos utilitários. Além disso, observou-se que a prática do origami nessa comunidade favoreceu a concentração, a imaginação, a destreza manual e a paciência.

A equipe do presente projeto pretende dar continuidade ao trabalho e buscar conhecimentos sobre geração de renda e sobre técnicas sustentáveis para elaboração de peças decorativas utilizando outros materiais. Pretende, ainda, elaborar peças utilizando a técnica do origami arquitetônico, o kirigami.

5. Referências

HONDA, I. **The world of origami**. Tokyo: Japan Publications, 1969.

JACKSON, Paul, A'COURT, Ângela. **Origami e artesanato em papel**. Porto Alegre: Edelbra, 1996.

KODA, Yachiyo. **Origami**. Traduzido por Akiko Kunihara Watanabe e revisto por Rafael Almir Marcial Tramm. São Paulo: Aliança Cultural Brasil-Japão, 1986. (Caderno de Cultura Japonesa).

RÊGO, Rogéria Gaudêncio do; RÊGO, Rômulo Marinho; GAUDÊNCIO, Severino Júnior. **A Geometria do Origami**. João Pessoa, PA: Editora Universitária/ UFPB, 2003.

SHUMAKOV, Katrin; SHUMAKOV, Yurii. **Origami: Way of development of psychomotor, intellectual and creative abilities**. 1999-2001. Disponível em: <http://library.thinkquest.org/27152/towns/oriville/oriver/library/read_02.htm?tqskip=1>. Acesso em: 10 mai. 2013.

OROFINO, Karin Zapelini; VIEIRA, Josiane Wandrelinde. Modelando Papéis com Comunidades Carentes. **EXTENSIO: Revista Eletrônica de Extensão**, [s.l.], v. 1, n. 1, dez. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1412>>. Acesso em: 10 abr. 2012.

UENO, Thaís Regina. **Do Origami Tradicional ao Origami Arquitetônico: Uma Trajetória Histórica e Técnica do Artesanato Oriental em Papel e suas Aplicações no Design Contemporâneo**. Dissertação (Mestrado em Desenho Industrial) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2003. 105p.